

SIMPÓSIO AT005

MULTILETRAMENTOS: DO ENCANTO FOLCLÓRICO AO MAGNETISMO DIGITAL

SANTOS, Iraci Sartori¹
UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
ira.sartori2015@gmail.com

SILVA, Rosana Rodrigues²
UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
rosana.silva@unemat.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir as perspectivas e desafios dos multiletramentos, tomando como referência a experiência de uma proposta de intervenção em desenvolvimento com uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Alta Floresta/ Mato Grosso. A proposta assumiu uma dimensão de pesquisa-ação voltada para investiga-ção, tendo como metodologia a sequência expandida de Cosson (2014). Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio do gênero lenda e as leituras têm como suporte o *Livro Lendas de Mato Grosso* da autora Dunga Rodrigues (1997). A partir dessas lendas, propôs-se aos estudantes um trabalho de retextualização, a fim de gerar o gênero hiperlenda, com base no hiperconto de Spalding (2010). Os resultados obtidos até o momento apontam os inúmeros desafios desse percurso e mostram contribuições significativas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, para o protagonismo juvenil, a valorização da cultura regional e o desenvolvimento do prazer pela leitura literária impressa e digital.

Palavras chave: Multiletramentos; leitura; escrita; lendas; hiperlenda.

Abstract: The objective of this work is to discuss the perspectives and challenges of multiliteracies, taking as a reference an intervention proposal under development, with a 9th grade elementary school class, in a public school in the city of Alta Floresta / Mato Grosso. The proposal assumed a research-action dimension focused on research, with Cosson's (2014) extended sequence as methodology. This work has been developed through the legend genre and the readings are supported by the *Book Legends of Mato Grosso*, written by Dunga Rodrigues (1997). From these legends, the

¹ Iraci Sartori dos Santos é professora efetiva da rede pública do Estado de Mato Grosso, formada em Letras e está cursando o mestrado Profissional em Letras (Profletras) na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), *campus/Sinop-MT*.

² Rosana Rodrigues da Silva é professora efetiva da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), *campus/Sinop-MT*, é formada em Letras e é doutora em Letras pela UNESP de São José do Rio Preto (2003).

students are proposed a work of retextualization in order to generate the hyperlegend genre, based on the Spalding hypertale (2010). The results obtained so far point to significant contributions to the development of reading and writing skills, to youth protagonism, to the valorization of regional culture and to the development of pleasure through printed and digital literary reading.

Keywords: Multiliteracies; reading; writing; legends; hyperlegend.

Introdução

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2017) revela que 34% é a proporção de alunos que alcançam adequadamente a competência para a leitura e interpretação de textos até o 9º ano do ensino fundamental, na rede pública no Brasil. Infelizmente, essa realidade também é constatada quando se restringe a região em que atuamos. De modo que é preocupante, e leva-nos a refletir sobre o que é preciso realizar para melhorar essa situação.

O advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) transformou as formas de produção e comunicação humana. Os textos em tela, geralmente multissemióticos, permitem aos leitores imersivos manuseios e produções, o que tem constituído no ciberespaço a chamada cultura participativa. Essas formas tão atrativas têm moldado as ações e reações dos estudantes nascidos nesta era digital. Pois, frente às proposições de leitura literária e produção textual da escola, eles têm se mostrado resistentes, principalmente à literatura brasileira impressa. Entretanto, os que ainda usufruem da leitura impressa têm optado pela cultura de conversão, como os livros de *youtubers* ou os clássicos da literatura ocidental: *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis*, *Jogos Vorazes*, *Crepúsculo* e outros.

Nesse sentido, a literatura brasileira impressa muitas vezes tem sido abandonada, pois ainda falta inovação em sua apresentação em sala de aula e interesse dos estudantes, de forma que, conseqüentemente, o direito ao acesso literário, tão defendido por Candido (1995), também tem sido ignorado. Por outro lado, constata-se que as escolas ainda não são equipadas

suficientemente para que haja uma fusão entre leitura/produção impressa e digital. Tudo isso, impõe aos professores um enorme desafio.

Portanto, o objetivo deste artigo³ é discutir as perspectivas e desafios dos multiletramentos na escola, tomando como base a experiência de uma proposta de intervenção nomeada como “Multiletramentos: do encanto folclórico ao magnetismo digital”.

1. A escola enquanto agência de multiletramentos: desafios e perspectivas

Durante a vida, o ser humano perpassa por várias agências de letramento, as quais contribuem para a sua vida pessoal, profissional e social. Entretanto, Kleiman (2007, p. 4) acredita que é na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas. De tal modo, Rojo (2013, p. 7) afirma que é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital, de maneira crítica, com diferença e identidades múltiplas. Assim, é conferida à escola a responsabilidade de promover multiletramentos. Uma difícil tarefa que tem desafiado muitos professores a se reinventarem devido à falta de estrutura escolar. Pois, são inúmeras as escolas que ainda não oferecem suporte para esse processo. Faltam laboratório de informática, sala para atendimento diferenciado, biblioteca com espaço adequado, equipamentos e acessórios tecnológicos, além de formação docente voltada para o trabalho com as TDICs.

Kirchof (2016, p.20) destaca que a formação de leitores capazes de se apropriarem das novas textualidades produzidas e disponibilizadas no universo

³ Este artigo é um viés da proposta de intervenção em desenvolvimento, a qual é requisito para obtenção do diploma de mestrado profissional em letras (Profletras), a ser emitido pela Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso, *campus/Sinop-MT*, até 2020. Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudo por 20 meses, durante a realização do mestrado Profletras.

digital demanda um investimento em múltiplos letramentos e que em seu ponto de vista deve-se priorizar o letramento literário e o letramento digital

Dessa forma, ao priorizar o letramento digital e literário, o professor passa a garantir direitos de aprendizagem que muitas vezes são ignorados, devido uma grade curricular “engessada e mecânica” e por falta de suporte teórico e prático. Porém, acredita-se que é o professor o agente primordial para desencadear tais processos. Sobre o letramento digital, Coscarelli (2017, p.32) alerta que “não favorecendo esse acesso à informática e não a transformando em aliada para a educação, sobretudo das camadas populares, a escola estará contribuindo para mais uma forma de exclusão de seus alunos”.

Dessarte, acredita-se que é possível transformar a tecnologia como aliada. De modo que, sem desprezar a literatura impressa, mas de tomá-la como base para a mediação frente a novas práticas de leitura e escrita, é nesse sentido, que surge a literatura no ciberespaço. Sobre ela, Kirchof (2011, p.38-39) expõe que no processo evolutivo, a literatura tende a se apropriar, num movimento contínuo, de formas mais simples para compor formas mais complexas. Afirma, que no caso da apropriação de códigos típicos do ambiente digital, essa tendência desenvolve o seu mais elevado potencial quando a obra é construída para ser lida dentro do próprio ciberespaço. Nesse sentido, a criação do hiperconto por Spanding ampara essa concepção de Kirchof e abre “caminhos” para novas formas de leitura e produção literária em sala de aula.

Por isso, a proposta de intervenção em questão vislumbra a criação da hiperlenda, baseando-se nos moldes do hiperconto como propôs Spalding: “o hiperconto é uma versão do conto para a Era Digital. Sendo ainda um conto, de tradição milenar, requer narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria” (Spaldind, 2009). Segundo ele, um bom hiperconto será capaz de aproveitar as ferramentas das novas tecnologias para potencializar a história da mesma forma que os livros infanto-juvenis contam. Portanto, é na perspectiva da inovação que a proposta de produção de hiperlenda caminha e no enfrentamento dos desafios durante o percurso de multiletramentos.

2. Exposição da proposta de intervenção e discussão de resultados

A intervenção pedagógica “Multiletramentos: do encanto folclórico ao magnetismo digital”, com proposição de 34 aulas/horas e com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e escrita e promover o prazer em ler e escrever textos literários e digitais, está foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Alta Floresta/MT, com uma turma de 9º ano, com 28 estudantes, oriundos da zona urbana e em sua maioria de classe social baixa.

Para o desenvolvimento desta proposta aderiu-se às proposições da sequência expandida de Cosson (2014) descrita e exemplificada em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*. Essa sequência segue etapas definidas, como: motivação, introdução, leitura, intervalos, primeira interpretação, contextualizações (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), segunda interpretação e expansão.

Serão destacados abaixo os pontos mais relevantes do desenvolvimento desta sequência que aludem ao objetivo deste artigo.

A etapa de *motivação*, cujo objetivo foi incentivar a participação dos estudantes durante o processo de intervenção, e a da *introdução* que apresentou sucintamente, a obra *Lendas de Mato Grosso* e a biografia da autora Dunga Rodrigues, ocorreram de forma satisfatória, considerando boa a recepção e participação dos estudantes, inclusive demonstrando concentração durante a contação de lendas e sempre pedindo: - “conta outra!”

Em um dos *intervalos* que tinha objetivo de promover o letramento digital, fez-se necessário realizar aulas externas a escola, uma parceria realizada com o Centro de Formação de Professores e Profissionais da Educação (CEFAPRO) de Alta Floresta, e com o apoio da equipe gestora da escola. Isso ocorreu porque a escola não possui laboratório de informática e nem computadores suficientes para trabalhar com os estudantes. Nesse

evento, percebeu-se muita empolgação e conversa durante a aula. Para alguns não havia novidade em conhecer um *e-mail*. Porém, nesse dia, verificou-se que os estudantes que mais participaram eram justamente, os que menos desenvolviam atividades em sala de aula. Esses se sentiram protagonistas, pois digitaram, criaram *e-mail*, visualizaram *e-book* e interagiram com o texto por meio do acesso ao hiperconto: “Um estudo em vermelho” de Spalding.

Nas etapas *leitura e interpretação*, percebeu-se o quanto é preocupante o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos, pois a minoria leu e interpretou oralmente as lendas propostas. Ao considerar todo o trabalho de motivação realizado anteriormente, foi frustrante a obtenção desse resultado. Pois, admitindo a lenda como um gênero bastante atraente e de textos curtos, é intrigante o fato deles não lerem. Porém, nem tudo estava “perdido”. Na proposição de uma segunda *leitura e interpretação* contextualizada a participação da turma foi maior. Nessa segunda fase, pediu-se a *interpretação* por escrito, de forma que a metade da turma participou.

Em uma das fases de *contextualização* da obra, foi convidada a professora de ciências da turma. Ela desenvolveu uma aula bastante interativa através da lenda “*A cabeça do Pacu*”, promovendo interdisciplinaridade com conteúdos de ciências e fatos da atualidade.

Várias aulas foram ministradas por meio de aparelho multimídia (data show) e os estudantes sempre demonstraram bastante entusiasmo com os suporte tecnológico, no entanto conversavam em excesso, o que diminuiu a eficiência das aulas. Por outro lado, entende-se que os estudantes não estão habituados com aulas em constante uso tecnológico, mas sim com lousa e livro didático, de forma que, o tecnológico tem causado uma ruptura na rotina das aulas, fazendo com que o diferente pareça muitas vezes, apenas diversão.

Apesar dessa situação, da falta de laboratório e computadores na escola, de muitos estudantes não terem nem computador e nem celular de uso próprio, os multiletramentos propostos nesta intervenção começaram a fluir em

contraturno, a partir de atendimento em duplas, dando início à construção de hiperlendas. Sendo essa a etapa final; a *expansão*.

Nessa etapa, as duplas escolheram uma lenda do livro *Lendas de Mato Grosso* de Dunga Rodrigues (1997). Todas as duplas atendidas leram a lenda escolhida e agora têm o desafio de retextualizá-la. Sendo que o texto de Dunga Rodrigues contém vocabulário em desuso e por isso, requer dos estudantes consulta constante ao dicionário e criatividade para atualizá-lo. Ademais, a hiperlenda exige a criação paralela de vários hipertextos que darão a opção ao leitor em escolher o caminho que deve percorrer durante a leitura do texto. Destaca-se que, o fato de mostrar uma hiperlenda *online*; [Procissão das almas](#), produzida pela professora pesquisadora, despertou neles bastante interesse. Tudo isso, os desafia e eles têm participado de forma bastante satisfatória. O que responde aos objetivos propostos nesta intervenção.

Algumas produções já finalizadas podem ser acessadas e lidas em <https://multiletramentosna.wixsite.com/texto>; site criado para postagem das hiperlendas e conteúdos relacionados a multiletramentos.

Considerações finais

Próximo ao término do desenvolvimento da proposta de intervenção mencionada neste trabalho, é possível perceber que não é tarefa fácil a promoção de multiletramentos na escola. Pois, verifica-se que é cada vez menor o investimento em escolas públicas, no que se refere a laboratórios de informática, suportes tecnológicos e bibliotecas com espaço adequado. Por isso, realizar o letramento literário e digital gera inúmeros “desgastes” e exige do professor estudo, aperfeiçoamento, parcerias e planejamento. Por essas razões, entende-se porque os multiletramentos na escola ainda ocorrem “timidamente”. Porém, considerando os resultados que eles proporcionam, eles se fazem tão relevantes que compensam a ousadia e o desafio. Os resultados

obtidos até o momento, apontam que os estudantes passaram a ler as lendas, interessados em produzir as hiperlendas, que requerem todo um processo digital. Assim como a frequentarem as aulas em contraturno, de modo que, realmente, o folclore gera encanto e com propósito de convergência digital, tem sido muito atrativo. Dessarte, acredita-se que ao produzirem o gênero hiperlenda, os estudantes estão desenvolvendo maiores habilidades de leitura e escrita. Portanto, os multiletramentos empregados nesta proposta têm gerado o protagonismo juvenil, a valorização da cultura mato-grossense e o prazer pela leitura literária impressa e digital.

Referências

CANDIDO, Antonio *et al.* **O direito à literatura. Vários escritos**, v. 3, p. 235-263, 1995.

COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. - 3. Ed; Belo Horizonte: Ceale; Autênciã Editora, 2017.

COSSON, R. **Letramento Literário- teoria e prática**. São Paulo, Ed. Contexto, 2014.

KIRCHOF, E. R.; BEM, I. V. de. O impacto da tecnologia sobre a literatura contemporânea. *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 2, Dezembro 2006.

_____. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 47, p. 203-228, jan./jun. 2016.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*, v. 32, n. 53, 2007.

ROJO, Roxane Helena R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. Adolfo Tanzi Neto et al -1. Ed-São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SPALDING, M. **Projeto de literatura Digital. O Hiperconto: Um estudo em vermelho**. 2009. Disponível em: http://www.artistasgauchos.com.br/_estudovermelho/?pg=2591. Acesso em 07/05/2018.